



# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.  
 Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa  
 Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Crónica de Lisboa

### A Inglaterra e a paz europeia

Nesta atmosfera pesada de dolorosa intranquilidade que vimos atravessando surgem, de vez em quando, prenúncios de tempestade, felizmente logo seguidos dum desanuviamento bonafioso. Tão depressa parece que a Europa se lança deliberadamente por caminhos inóvulos, como parece que um raio de razão atravessa os cérebros alucinados dos seus mentores e os impede de praticar actos de loucura iminentes. Todavia, esta instabilidade da atmosfera política internacional não é nem pode ser considerada de bom agúrio. Nas altas camadas acastelam-se e adensam-se os prodromos duma grave situação, e não deixaremos num período mais ou menos curto de sentir-lhes, desgraçadamente, os perniciosos efeitos. Continuam a multiplicar-se as conferências destinadas a esclarecer a complicada questão internacional. Os diplomatas trabalham desesperadamente (éste advérbio pouco eufémico é o que melhor se ajusta à actividade diplomática), mas a questão é cada vez mais difícil de resolver. Não há habilidades de expressão nem falsas demonstrações duma amizade desmentida constante pelos factos que levem os acontecimentos a alterar a sua marcha irresistível, a deixarem de seguir o seu curso com a natural tendência com que os rios correm para o mar.

Estamos positivamente, numa época de transições ideológicas de incalculável grandeza, e a escolha duma mística não pode ser encarada de ânimo leve pelos povos. A confusão é tremenda e, entre os exemplos doutrinais postos para análise, mal estão fixadas ainda as concepções e as vantagens. Com a questão ideológica atropela-se e baralha-se a questão económica e não há acordos, não há combinações que prevaleçam para unir estreitamente uma e outra, de modo que a solução desejada possa ser simultânea para ambas as partes. Daqui resulta essa actividade diplomática insofrida, própria das vésperas de grandes e terríveis hecatombes, em que não só os ministros mas os próprios Chefes de Estado se misturam, numa ânsia de acordos amigáveis a que poderemos chamar, com mais propriedade e verdade, tratados de aliança ofensiva e defensiva.

O que se passará, verdadeiramente, nos bastidores da política europeia? O panorama que temos à vista é aterrador, mas o que ocorre no silêncio dos gabinetes ministeriais das grandes potências deve ser susceptível de pôr os cabelos em pé a quantos sonharem com uma paz fecunda e pródiga. As ideias políticas e sociais chocam-se com um atrito arripante. A corrida aos armamentos, até certa altura condicionada à custa de laboriosas conferências, acabou por ver-se livre das peias que a seguravam e desatou numa carreira desabalada, numa competição vertiginosa que dentro em pouco esgotará os cofres dos Estados.

É claro que, como sucede em todos os sectores da produção humana, mais dia menos dia teremos atingido, nesta matéria perigosa, o estado da saturação. O que nos esperará depois? Paz não será, com certeza, porque, abarrotados os arsenais, a sua inactividade completa não compensará de modo algum os enormes gastos feitos. Evidentemente, não é apenas o desejo de garantir a paz que faz com que os arsenais se encham e atafulem de armamento e munições. Seria idiotece navegar nas águas dos que afirmam que esta louca correria aos armamentos é feita apenas com intuídos pacíficos. Cada um arma-se até aos dentes não com o simples e inofensivo desejo de assustar os outros, mas com a firme intenção de estar em condições de superioridade e poder batê-los com a superioridade e o maior número dos seus canhões e metralhadoras, num momento dado e inesperado.

Vale à Europa, cega e louca nos seus ódios e com a mania desconcertante de fazer introduzir nos Estados alheios as doutrinas políticas por que se rege, a inflexível atitude da Inglaterra, a quem nada dobra ou faz torcer, e a profunda antipatia com que os Estados Unidos da América do Norte encaram a hipótese duma guerra destruidora na margem oposta do Atlântico. Os Estados Unidos, com a sua organização industrial, comercial e agrícola admirável, têm um peso prodigioso em qualquer decisão aventurosa e guerreira. A sua neutralidade ou a sua repulsa serão sempre de

um efeito considerável na marcha dos acontecimentos, por tratar-se de um mercado abastecedor que não pode pôr-se de parte. No que se refere à Inglaterra, a sua situação é cada vez mais majestática e inconfundível no concerto das nações. País algum terá a veleidade de lançar-se em qualquer cometimento sem se importar com a atitude britânica. A inobservância desta regra ser-lhe-á fatal porque a Inglaterra, devidamente armada por necessidade imposta pela louca atitude bélica dos outros, cair-lhe-á em cima com todo o seu peso e esmagá-lo-á com todas as suas ambições.

A política internacional inglesa, de difícil efabulação mas de execução metódica e inalterável, produz admiração sem limites a quem a segue, sem deixar-se dominar por paixões. Realmente, é ela o fiel desta inquieta balança em que se estabelece o equilíbrio europeu e cujas bruscas oscilações causam por vezes arrepios. Há quem, de ânimo leve, suponha que os actos do sr. Eden, o activo ministro dos Negócios Estrangeiros inglês, são apenas determinados pelas suas reacções pessoais, simpáticas ou antipáticas. Profundo erro, em que caem simploriamente os que vêem com espanto ou deleite os gestos teatrais e espectaculosos de Mussolini ou de Hitler. Estes, sim, levam a Itália e a Alemanha para onde lhes dá na gana, sem terem a quem dar satisfações. Eden, pelo contrário, é apenas o representante, a expressão viva daquele delicado maquinismo governativo, único no mundo, que se dilata de cima para baixo e que faz comungar do poder desde o rei ao último dos seus subditos.

Este democrático preceito, consagrado e aperfeiçoado através de muitas gerações, é o segredo da manutenção da comunidade britânica, com todas as suas tradições e todas as suas liberdades. Sem a posse plena deste segredo governativo, que aliás não passa da justíssima compreensão dos deveres do Estado para com a Nação e vice-versa, o Império inglês já há muito se teria desagregado e subvertido, tantas, tão variadas e tão antagónicas são as suas moléculas constitutivas através dos continentes e de todos os mares do globo. As recentes festas da coroação mais uma vez provaram a unidade de vistas dos diferentes governos da comunidade britânica, que afinal de contas formam um só sob a égide da coroa. Perante esta força formidável, as ambições dos outros não tem remédio senão desfazerem-se em espuma e as suas garras, ansiosas por apertarem, tornam-se flácidas e distendem-se.

Contudo, apesar da garantia de paz que oferece ao mundo a força concentrada e bem dirigida da nossa velha aliada, não estamos livres de que a loucura dum político, que julgue «in mente» ter reincarnado o génio de Alexandre, de César ou Bonaparte, com a megalomania das conquististas, desencadeie sobre a Terra a terrível conflagração que se receia. A loucura, justamente por ser louca, tem com frequência acessos de rebeldia cujas consequências podem ser as mais desastrosas. Felizmente, a paciência inglesa é tão ilimitada como a sua serena confiança na força de que dispõe, e com certeza não deixará de exercer, em todos os casos, a salutar influência dum balde de água fria lançado a tempo num recipiente em perigosa ebulição...

Em resumo: feito um exame consciencioso ao panorama internacional, vemos sem esforço que a situação é francamente ameaçadora e deplorável nesta velha Europa, desde os montes Urais à fronteira luso-espanhola. O que seria já há muito do precário equilíbrio europeu sem a força e a serenidade da Inglaterra?

**Mário Reis.**  
**E a pedra?**  
 Muita gente anda intrigada, sem saber qual o local escolhido para o lançamento da 1.ª pedra do monumento a erigir a Gil Vicente!  
 Cansam-nos com perguntas e é um desabotoar de íntima curiosidade que, louvado Deus, surde como se tivéssemos o dom de adivinhar!  
 Porém, como não desejamos que fiquem sem resposta, di-

remos: «da Feira do Leite ao Campo da Feira, do Largo dos Cêstos ao Largo 13 de Fevereiro, do Largo do Mestre-Escola às trazeiras do edifício das Doroteias, e daí à Nova Praça Municipal, para se não falar já no Ourado de pequenissimo «rossio», escolham os leitores e apresentem seu veto — que em qualquer destas partes poderá ver-se lançada a 1.ª pedra!  
 — E toca para diante... que a maré vai enchendo.

### Pouco recomendável

Ao desembarcar na Estação do Caminho de Ferro, por vezes assiste-se a uma coisa muito pouco recomendável: — os passageiros vêm-se na obrigatoriedade de entregar os seus bilhetes a porteiros encharcados e feios que, *ad hoc*, são investidos naquelas funções, à hora da chegada dos comboios.  
 Caras sujas, fatos sebentos, e mãos ainda mais sujas, tudo se traduz no desprezo pelo asseio e pela limpeza.  
 — Quando serão tomadas providências, de modo a acabar com aspectos que em nada honram a entidade que os consente e admite?

### O novo Teatro

A continuidade dada às obras do novo Teatro, já de si vem entusiasmando o público. Nota-se um verdadeiro anseio por ver de pé o edifício, por vê-lo inaugurado, e já o nome de *Bernardino Jordão* fulge dentro aqueles a quem a cidade de Guimarães mais deva.  
 É geral o côro de louvores — e a obra do Homem perdurará eternamente na memória de quantos viveram uma parte da vida sem conforto de espírito, quer recreativo quer intelectual.

### Ainda o problema da Luz

Ao referirmo-nos a este magno problema — dos mais importantes para a vida cidadina e concelhia —, foi sempre nosso propósito chamar a atenção de quem de direito para o existente, procurando obter-se, sem encargos pesados e, portanto, sem grande agravamento para a bolsa do consumidor, uma mediação que vá de encontro ao já existente.  
 Não basta dizer-se: «municipalizem-se os serviços eléctricos»! — urge e convém que se faça um mais lato aproveitamento daquilo que representam benefícios, de todo aceitável, fazendo por marcar a orientação da acção directiva em perfeita harmonia com quem possa oferecer concessão.  
 E como o problema da electrificação das freguesias se arrasta em questão que se impõe ver solucionada a bem da comunidade, entendemos que todas estas coisas deverão ser ponderadas no novo ou novos contractos a fazer.  
 — *Clareza e subido critério!*

### De inteira justiça

Na distribuição de verbas destinadas a obras consideradas de utilidade pública, o Governo votou 60 contos para a conclusão do edifício da benemérita *Sociedade Martins Sarmento*, o que de sobremodo alegrou todos os vimara-

nenses, dado não só o espírito de justiça que representa mas também o benefício emprestado àquela colectividade, propagadora da instrução no Concelho e das mais nobres do País.  
 Parabéns à sua ilustre Direcção!

### Críticas Pequenas

Foi da Tipografia Pôrto Médico que os *Eds. Biblion* fizeram sair ao lume público aquele mimoso volume de *Poesias Escolhidas* com que João Cabral do Nascimento aumentou a sua já larga estante de Publicista.

Há bons vinte anos que o Poeta e o Prosador vão caminhando afoutamente no Mundo das Letras.  
 Estamos muito longe da Poesia Modernista.  
 É um livro de um Passado de Saúdares com os amenos ares do velho Parnaso, engrinaldando lindos pensamentos num ritmo cheio de doçura e num rimar perfumado de naturalidade.  
 Em sonetos, em sonetinhos e em variegados poemazinhos, o Autor mantém sempre o mesmo equilíbrio de suave inspiração e nunca sai do mais inocente poetar que raro se encontra.

A inocência ainda é uma bela flor que merece o culto dos Poetas e Cabral do Nascimento muito se honra e ennobrece deliciando o leitor e oferecendo-lhe flores de alto mimo sem esconderem espinhos traiçoeiros.  
 A revisão modelar, o papel superior, a capa de bom gosto, tudo se alia para contentar os amantes das Boas Letras.

*G.*  
 Das farinhas... nem falar, tudo o sente e eu certifico. E para isto ajudar há mãos que lhe vão pegar inda sujas do penico.

### Gazetilha

Hajam festas, alegrias, por um decreto acertado. Já não faltam muitos dias p'ra haver corte em porcarias, vamos ter pão embrulhado.  
 Pois o pão que nós tragamos, porque ocultar a verdade? quando nós o mastigamos, ingerindo, é que nós vamos, infinita sujidade.  
 Das farinhas... nem falar, tudo o sente e eu certifico. E para isto ajudar há mãos que lhe vão pegar inda sujas do penico.  
 A sopeira que do ninho sai para escolher o pão, para ver se é tostadinho, quer p'ra senhora um duriinho e um tófo para o patrão.  
 Pôj todo em revolução, todo o pão quer apalpar, tudo aberta com a mão que ainda não viu sabão, com que se esteve a coçar.  
 Mas sendo o pão embrulhado é mais limpo, ou tu que julgas? Inda que seja tocado nunca nos trará pegado algum restinho de pulgas.  
 É pouco o tempo passado desde o dia em que isto foi: vê-se um canastro tombado, e o pão, ao ser apanhado, trazia junto... de boi.  
 Mas além da porcarias que se elimina no pão, o papel da padaria tem mais outra serventia, para o que faz um jeitão.  
 E basta só recordar a história bem conhecida, de que o pão na boca a entrar, diz ao papel, a chorar: «adeus, até à saída».

## O despertar dum sonho

(Excerptos)  
 Num murmúrio dolente e religioso evoluam-se, na penumbra do Sonho, sons de vozes pequeninas — como fios de prata caídos numa concha polida de fino cristal:

.....  
 São elas que nos dão a vida, Vida que beleza encerra, Nos dão guardada E nos dão fé!  
 .....

Agora o velho boémio, alquebrado e cheio de desilusões, relembra os tempos da sua meninice e saudável mocidade:  
 Parece que ainda sonho! E, neste sonho lindo, Apaga-se a canção das aves pequeninas... Sinto no coração um bem-estar infundo, A minha alma desperta envolta em rendas finas!

De infável sorriso ou asa palpitante Dilue-se no azul a ilusão do sonho E torna a realidade em vida perturbante, E tudo me acarinha, e tudo me é risonho!

.....  
 São lírios de brancura, imaculados, leves, Que embalsamam o ar da mais divina essência! São pétalas de neve, assetinadas, breves, Transformadas em mãos cheinhas de inocência!  
 .....

Meus tempos de menino!! Ai! que saúde a minha Dos tempos que lá vão e que não voltam mais!... Dêsse bêrço que foi meu lar — minha casinha — Embalado de amor por meus queridos pais!

Dos sonhos que sonhei em louca fantasia, Dos palácios que ergui... soberbos, majestosos!... Da prece que resava — a doce Ave-Maria — Ao ver da Mãe de Deus os olhos piedosos.

Dêsses tempos de môço estúrdio, mas galante Em frente a uma mulher de mãos alabastrinas! Da minha capa rota e negra de estudante, Que enchia de calor as Festas Nicolinas!  
 .....

Tempos que em turbilhão, frementes, vão rolando: O outono que vem de encontro à nossa vida... E quanto mais p'ra traz a gente vai olhando Mais longe nos parece a estrada percorrida...

O outono da vida! As fôlhas a marcharem Embora lindo o sol, mas falho de quentura! Poentes de tristeza, ao longe, a agonizarem, Uma enxada que se ergue e cava a sepultura! ..

Outono que é o dobrar da hora da paixão, Viático a trazer a hósta à agonia, O cansado bater do nosso coração, A resa da nossa alma em última elegia!  
 .....

Agora, é tudo inverno... Que resta do meu eu Se tudo isto é o fim... e para o fim resvala?!... Mas que elegria é ter a amplidão do céu, O abraço da terra, o leito duma vale!...  
 .....

Dalim de Guimarães.

### Farpas

#### Corpus Crhisti

Há tanto tempo já que a procissão se não realizava que, para alguns dos novos, deve constituir um acontecimento inédito.  
 Mesmo para aqueles que noutros tempos a viram, a procissão deste ano constituirá uma evocação saudável de tempos distantes, bem mais felizes e despreocupados que os de hoje.  
 O povo é uma eterna criança, sempre insatisfeito e descontente. Por isso se deixa levar facilmente por todas as promessas e facilmente se deixa apaixar a prometer um paraíso inatingido. E na ânsia dêsse mentiroso paraíso, os homens deixam-se seduzir e algumas vezes escrevem, com o seu sangue, páginas de tra-

gédia e de holocausto inglório. Depois surgem as desilusões e, muitas vezes, a revolta resgatadora dos erros cometidos.  
 E os homens voltam olhos saudados ao passado, a êsse passado longínquo que se pretendeu fazer esquecer, e do confronto entre êsse passado de glória e o presente de incerteza e de luto, os homens extraem lições proveitosas que projectam luz no futuro da Humanidade.  
 Ressurgir êsse passado, fazer reviver as horas felizes que os nossos pais ou os nossos avós viveram numa mais perfeita compreensão de direitos e de deveres, de respeito mútuo e de incitamento cristão e patriótico, é abrir as páginas belas da nossa História incomparável, é preparar as gerações novas para uma nova era de grandeza e de prosperidade.  
 Vai sair hoje a antiga procissão de *Corpus Crhisti*, vai passar, nas ruas da nossa cidade, aquele São Jorge, que,



Ainda a visita da Assoc. C. à Escola Industrial e Comercial "Francisco de Holanda,"

Como já noticiamos a direcção da A. C. e I. de Guimarães fez ultimamente uma visita ao nosso primeiro estabelecimento de ensino técnico...

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Tornando-se necessário estimular e desenvolver a cultura do linho e a sua fiação e tecelagem...

Paços do Governo da República, 22 de Março de 1930. — Gustavo Cordeiro Ramos — Henrique Linhares de Lima.

Da visita efectuada pela Direcção da A. C. e I. muitos benefícios podem advir para o importante estabelecimento de Ensino...

Uma vez que nos ocupamos daquele estabelecimento vamos aqui arquivar algumas partes de uma "Carta de Lisboa" publicada há tempos no nosso illustre colega "Jornal de Notícias" do Porto...

Houve um ministro da Educação Nacional, senão erro o professor sr. Tamagnini, que num dos seus relatórios escreveu que o ensino tecnico era pouco produtivo...

Mais um facto em demonstração do meu aserto. Há poucos dias abriu-se concurso para mestras de labores nos liceus e escolas de ensino tecnico do continente...

Jóias modernas pelo preço do feitiço.

Se V. Ex.ª tem jóias antiquadas, deve modernizá-las. Gastará pouco: apenas o feitiço, porque o material é fornecido por V. Ex.ª

Mas deve escolher para essa transformação uma casa de absoluta confiança, como, por exemplo, a

Durivesaria Ancora Fundada há 35 anos Rua 31 de Janeiro, 21 a 25 Telefone, 6078 PORTO

MOTOR

Vende-se um, a Gaz pobre para a sucata. Nesta Redacção se informa.

BRUNIDEIRA

Oferece-se para toda a roupa de Homem, Senhora e Criação, executada com toda a perfeição e também trabalha em casas particulares.

Falar na Rua de Vila Flor - Guimarães.

JOÃO NETO

Advogado Escritório: R. Gravador Molarinho (Baixos da antiga Assembleia) TELEFONE, 58

Boletim Elegante

Casamentos

No templo de N. Senhora da Oliveira realizou-se, no último domingo, o casamento do nosso prezado amigo, sr. José Mendes Ribeiro, filho do falecido industrial, sr. Albino Mendes Ribeiro Guimarães e da ex.ª sr.ª D. Joaquina Ferreira Mendes Ribeiro...

Foi celebrante o rev. Mons. João Ribeiro e paraninfaram, por parte da noiva seus tios, o sr. João Teixeira d'Aguiar e ex.ª esposa, e por parte do noivo sua mãe e seu irmão, o engenheiro sr. João Mendes Ribeiro.

Na segunda-feira realizou-se na paróquia de Urgezes também o casamento do nosso prezado amigo e conceituado industrial, sr. Oscar Pires, com a ex.ª sr.ª D. Luísa Lage Jordão, prezada filha do nosso bom amigo e importante industrial e capitalista, sr. Bernardino Jordão e de sua ex.ª esposa, sr.ª D. Joaquina Lage Jordão.

Foram padrinhos, por parte do noivo, o nosso prezado amigo sr. António Pereira Ferraz e sua ex.ª esposa e, por parte da noiva sua mãe e seu irmão, o também nosso amigo sr. Eduardo Lage Jordão.

Aniversários natalícios

Cónego Alberto da Silva Vasconcelos — Passa amanhã o aniversário natalício do venerando Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, prestante cidadão vimiranense que desde os tempos da velha e saudável Colegiada, de que foi illustre ornamento e é preciosa relíquia, a nossa terra tem prestado altos serviços...

O "Notícias de Guimarães", que muito respeita e admira o seu distinto amigo e illustrado sacerdote, apresenta-lhe os seus respeitosos cumprimentos, associando-se, assim,

às felicitações que no dia do seu aniversário lhe vão ser dirigidas. D. Amélia Simões — No dia 27 passou o aniversário natalício desta bondosa aversora, grande benemerita e protectora da instrução popular...

Doentes Do Hospital de S. Marcos, de Braga, regressou a esta cidade, hospedando-se em casa de seu cunhado o nosso amigo, sr. Amadeu Almeida...

— A convalescer da grave enfermidade que sofreu partiu para a freguesia de Abação, para as suas propriedades, o conceituado negociante local sr. António da Silva Xavier. Desejamos a continuação das suas melhoras.

— Tem estado gravemente doente a menina Clotilde Lemos Rocha, extremecida filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Raúl Rocha. Desejamos-lhes rápidas melhoras.

Partidas e chegadas Deu-nos há dias o prazer da sua visita o nosso prezado amigo, sr. Agostinho da Silva Areias, membro da Junta de freguesia de Serzedelo, deste concelho.

— Partiu para Lisboa, com demora de algumas semanas, o nosso prezado amigo e estimado industrial sr. José Jacinto Júnior.

— Esteve entre nós, há dias, o nosso prezado contrarâneo e amigo e abastado proprietário sr. António Leite de Castro.

— Com sua família regressou das suas propriedades de S. Portocarro o nosso bom amigo e importante industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

— Esteve entre nós, onde veio assistir ao funeral de um seu primo, o nosso bom amigo e distinto colaborador sr. Delfim de Guimarães.

— Vimos há dias nesta cidade os nossos prezados amigos srs.: Coronel Alcino Machado, dr. José Sebastião de Menezes, dr. Francisco Fernandes, prof. Dionísio Martins e Luis de Oliveira Barros.

— Após alguns anos passados no Rio de Janeiro, regressou a esta cidade onde tenciona demorar-se uma temporada, o nosso prezado contrarâneo, sr. Arnaldo de Sousa Guise, filho do nosso prezado amigo e estimado vimiranense, sr. Francisco Raimundo de Sousa Guise.

da cidade

Dr. João Faria Martins

Chega hoje a Lisboa, vindo de Moçambique, onde exerceu durante dois anos o cargo de Delegado do Ministério Público, este nosso illustre contrarâneo, que no desempenho das suas elevadas funções marcou um lugar de relevo inconfundível entre os mais sabedores e dignos componentes da magistratura colonial...

D. Maria Angelina de A. Abreu Brândão

Esteve há dias na nossa redacção a agradecer a homenagem prestada pelo "Notícias de Guimarães" a seu saudoso marido, o eminente Homem de Letras Raúl Brândão, a ex.ª sr.ª D. Maria Angelina de Araújo Abreu Brândão, que teve a gentileza de nos oferecer o último livro do Grande Escriitor "O Pobre de Pedir", fazendo-o acompanhar de uma gentilíssima dedicatória.

Beneficência do "Notícias"

De um nosso illustre amigo e generoso benfeitor dos nossos Pobres, escondido pelas iniciais G. A., recebemos a quantia de 10000 para a infeliz Maria Luisa, acoerrendo desta forma ao nosso apêlo, feito no número passado.

Festejos populares ao S. João

Prometemo atingir muito brilho as festas ao S. João que vão realizar-se neste ano, conforme já noticiamos, na Póste de Santa Luzia e Rua Francisco Agra e que serão abrihantadas por algumas reputadas bandas de música. As comissões promotoras dos festejos activam os seus traba-

Agua de Colônia, Loções, Perfumes e Sabões E a séria maravilha. É o perfume da gente chic. Agentes N. ALY (961) CASA DAS GRAVATAS

lhos no sentido de verem coroados do melhor êxito os seus esforços. Oportunamente publicaremos o programa geral destes populares festejos.

Excursão a Guimarães

Como noticiamos realiza-se hoje na Penha o almoço do pessoal da Delegação do Porto e agentes da provincia da SHELL. Os visitantes chegam a Guimarães às 11 horas e são em número superior de 70.

Festividade

Conforme já noticiamos realiza-se hoje a festividade a Nossa Senhora da Madre-de-Deus de Fora, que promete atingir grande brilhantismo.

Sos interessados

Nos meses de Maio e Junho tem lugar a aferição de pesos e medidas. Os copos de vidro e funis estão também sujeitos a aferição que, no presente ano, é designada pela letra M.

Incêndios

No domingo à tarde, houve principio de incêndio num prédio da rua da Liberdade e na quinta-feira ao principio da noite, manifestou-se incêndio na residência da família do sr. Coronel Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, à rua Elias Garcia.

Reclame luminoso

A Casa das Gravatas inaugurou há dias um interessantissimo reclame luminoso dos afamados produtos de beleza Naly que constitue, sem dúvida, um melhoramento para a nossa linda Praça de D. Afonso Henriques, motivo, porque seu digno do nosso louvor os seus proprietários, os nossos amigos srs. Dias & Carvalho, Ltd.

Companhia Stichini-Santos

A Companhia Stichini-Santos esteve há dias em Guimarães, onde realizou dois espectáculos no Cine-ma Gil Vicente, não tendo o publico correspondido, infelizmente, aos trabalhos dos simpáticos artistas, que apresentaram nas duas noites em que se exibiram, alguns números interessantes.

Legião Portuguesa

Foram a Lisboa tomar parte da Parada do dia 28, comemorativa do 28 de Maio, alguns componentes da Delegação concelhia da Legião Portuguesa, sob o comando do nosso prezado amigo sr. António da Costa Guimarães.

PASTA

Perdeu-se uma de couro pertencente a um viajeante da casa H. Vautier & C.ª.

Gratifica-se a quem a entregar na Procuradoria de Alberto Gomes Alves. (359)

Agente de Seguros

Concede-se a representação de duas importantes Companhias Estrangeiras explorando respectivamente os ramos de Incêndio e Automóveis a pessoa trabalhadora e bem relacionada. Exigem-se referências. Resposta a A. Carvalho, Rua de Cedofeita, 266-1.ª, PORTO. (362)

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria de Oliveira Roriz Após dolorosos sofrimentos faleceu, na última quinta-feira, na sua residência à rua de Santo António a ex.ª sr.ª D. Maria de Oliveira Roriz, irmã do saudosíssimo vimiranense sr. P. Gaspar Roriz, antiga e estimada modista local. O seu falecimento causou consternação.

A extinta que contava cerca de 60 anos de idade era sobrinha dos nossos amigos srs. Francisco Raimundo de Sousa Guise e José da Silva Carvalho, e possuía excelentes qualidades e os mais nobres sentimentos. O seu funeral realizou-se na sexta-feira na capela da V. O. T. de S. Francisco perante selecta assistência, entre a qual se viam representadas várias corporações civis e religiosas,



grupo Dramático P. Gaspar Roriz e muitas pessoas de todas as categorias sociais.

Após os officios fúdebres foi o cadáver trasladado para o Cemitério Municipal com acompanhamento de pessoas de família e das suas relações, etc.

A família enlutada os nossos sentimentos.

Manuel José Pereira de Lima Com 72 anos de idade, finou-se, o sr. Manuel José Pereira de Lima, conceituado industrial, pai do sr. José Pereira de Lima, irmão do sr. Domingos Pereira de Lima e primo do sr. António José Pereira de Lima, José da Silva Lima, Alberto da Silva Lima, Amadeu da Silva Lima, Alberto da Silva Guimarães e do nosso illustre colaborador sr. Delfim de Guimarães.

O extinto era muito estimado no nosso meio pelas suas belas qualidades de caracter e de trabalho. O seu funeral realizou-se na sexta-feira na igreja da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, e, findos os traslados fúnebres, foi o cadáver trasladado com grande acompanhamento para o Cemitério da Atougua.

A toda a família enlutada apresentamos condolências.

Manuel Luís da Matos Após aturados e cruciantes sofrimentos finou-se, na quinta-feira, na sua residência ao Largo Martins Sarmiento, o antigo industrial sr. Manuel Luís de Matos, pai do nosso amigo e inteligente secretário de Finanças em Vieira do Minho, sr. Manuel Luís de Matos Júnior a quem bem como a restante família dorida apresentamos as nossas condolências.

O seu funeral realizou-se, ontem, com grande acompanhamento, vindo-se entre a assistência muitos amigos do extinto e de seu filho, congregações religiosas de que o extinto fazia parte, etc. etc.

José Gonçalves da Cunha Por notícias recebidas ultimamente soubemos ter falecido no mês findo, no Pará (Brasil) onde há anos se encontrava, o nosso contrarâneo sr. José Gonçalves da Cunha, irmão

do nosso amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha e cunhado do sr. José Borges Teixeira de Barros.

A família enlutada e especialmente ao sr. Francisco Gonçalves da Cunha, apresentamos os nossos cumprimentos de condolências.

Plácido da Silva Areias Em casa de seu filho o nosso amigo sr. Francisco da Silva Areias, faleceu, no domingo à tarde, contando 72 anos de idade, o sr. Plácido da Silva Areias, estimado proprietário, pai dos nossos amigos srs. Agostinho, Carlos, Alberto, António e Francisco da Silva Areias conceituados industriais. O seu funeral realizou-se, na terça-feira, na igreja paroquial de Urgezes e constituiu uma grande manifestação de pesar, a que se associaram muitas pessoas desta cidade, do Porto, do Pevideim, de Vizela, e de outras localidades.

A toda a família enlutada e especialmente aos filhos do saudoso morto apresentamos condolências.

Manuel da Silva Barbosa Contando 58 anos de idade faleceu o antigo industrial e proprietário sr. Manuel da Silva Barbosa, que há bastante tempo se encontrava entretido. A família enlutada o nosso pesar.

D. Laura Rosa de Oliveira Pinto Moreira Nunes Faleceu em Lisboa, onde há muitos anos reside e contando 65 anos de idade a sr.ª D. Laura Rosa de Oliveira Pinto Moreira Nunes, que era natural de Guimarães e aparentada com algumas famílias desta cidade.

Muito inteligente e culta, possuía todas as virtudes cristãs, praticando incessantemente a caridade. Paz à sua alma.

JOSÉ PINTO RODRIGUES ADVOGADO (no escritório do Ex.º Sr. Dr. António do Amarel) Das 11 às 13 e das 14 às 17 horas.

Casa do LEQUE DE Benjamin de Matos & C., L.ª da GUIMARÃIS SALDOS A PREÇOS BAIXOS

- Etamines que eram de 15 e 20\$00 a 8 e 10\$00
Fazendas de lã para vestidos que eram de 10\$00 a 5\$00
Ditas de lã para vestidos e casacos que eram de 15, 20 e 25\$00 a 10 e 15\$00
Carteiras e bolsos para Senhora que eram de 20\$ a 8\$00
Ditas de cabedal de 1.ª que eram de 80 e 100\$ a 35\$00
Sêdas de ramagem, alta fantasia a 9\$00
Blusas de malha, de algodão a 8\$00
Ditas de seda, novidade, desde 22\$00
Veludos em todas as cores que era de 35\$00 a 25\$00
Meias Escócia para Senhora desde 3\$50
Peúgas para homem desde 3\$00

Banco de Barcelos Fundado em 1875 Agência de Guimarães Largo do Toural (Instalações da antiga Secção Bancária da firma SOUSA JUNIOR, SUGRS.) Depósito à Ordem e a Praso, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos. TELEFONES { BARCELOS N.º 31 GUIMARÃIS " 60

**Sorte!**

Grande Lotaria de Santo António

**3 - MIL CONTOS - 3**

É esta fabulosa fortuna que está na

**CASA DAS NOVIDADES**

(355)

Sem perda de tempo, pois, todos devem inscrever-se, habilitando-se ao quinhão que vai ser dado por esta casa. Todos o podem fazer, visto que isso está facilitadíssimo.

Inscrições desde 5\$00 **SORTE GRANDE**

Jogar nas NOVIDADES, é ganhar pela certa.

**OMNIA RÁDIO**

Reparações em todas as marcas de Rádio-receptores, amplificadores, emissores.

**ORÇAMENTOS.**

Verificação de válvulas e consultas grátis.

**Rocha Saraiva**

TÉCNICO DA ARMADA

Ex-chefe do Service Philips no Norte.

Amador Emissor CTIJS.

Rua Fernandes Tomás, 371 (à Trindade)

TELEPHONE, 7992

**PORTO****CASA SALGADO**

Apresenta:

Sempre as ÚLTIMAS NOVIDADES em tecidos de lã, algodão e sedas. Miudezas e artigos para bordar. Meias de algodão, escócia e seda.

Sempre os melhores preços.

Rua de Santo António **CASA SALGADO**

(junto ao Banco de Portugal) GUIMARÃIS

**PÓ CAFFARO**

Emprega-se na preparação da CALDA CAFFARO contra o Míldio em substituição do Sulfato de Cobre e da cal, com muito maior eficácia e muito maior simplicidade de aplicação e de preparação.

Economizem pois, tempo e dinheiro.

Peçam todos os esclarecimentos a:

**FASSIO, LIMITADA**

Praça da Liberdade, 53-1.º

**PORTO****FIGUEIREDO, PINTO & C.ª**

CASA FERRO

Rua da República, 34

**GUIMARÃIS****CASA LEQUE**

DE Bemjamim de Matos &amp; C.ª

GUIMARÃIS

Esta casa acaba de receber as últimas novidades para Verão.

A Casa que mais sortido tem e que mais Barato Vende.

**PREÇOS DE CONCORRÊNCIA.**

Quere obter bons milharais?

Aplique à sementeira e à sacha,

Nitrophoska IGA, em terras leves

Diammoniumphosphat IG, em terras medianas

Leunaphos IG, em terras fortes

Azotofosçal IG, em terras frias.

(345)

**ADUBOS RICOS DE ALTO RENDIMENTO.****Sociedade de Anilinas, L. da**

(Secção Agrícola)

PORTO — Rua José Falcão, 199

TELEF. P. B. X. 7805 e 5.782

Depósito em Guimarães:

**Figueiredo, Pinto & C.ª****CASA FERRO**

Rua da República (à Porta da Vila)

**desporto****A noção desportiva e a situação dos Clubs**

A ninguém passa despercebido o declínio do interesse público pela mais emocionante modalidade desportiva em actuação agrupada como o futebol.

Assente em bases de instável compreensão, vivendo da aparatividade espectacular dos seus desenhos, o desinteresse actual é a causa urgente da saturação fatal que a todos alcança. Tudo que vive pela fulgência exterior, pelos arrabaldes dos enfeites, tem vida efémera mesmo até quando as flutuações mutativas do engenho do homem nos apresenta novos elementos, novas realizações, momentaneamente regeneradoras do interesse e curiosidade.

Transplantado para o nosso meio e facilmente dissimulado, o futebol somente foi apreciado e doentamente querido pelas rivalidades que criou, ocasionando embates de paixões sectárias que o tornaram um elemento pouco recomendável para o entendimento fraterno entre o povo. Desconhecido como elemento próprio e parte integrante da educação física necessária à saúde pública dos povos mais civilizados e progressivos, o ambiente criado em sua volta desde o seu início entre nós, comprometeu pelo desconhecimento dos seus fins o benefício que à mocidade portuguesa podia trazer. E' a essa incompreensão que devemos inculcar as causas do desinteresse actualmente notado, e nela procurar as razões do seu desaparecimento total que sem pressa agirmos, se nos afigura breve.

Não existe no público em geral o espírito desportivo criado pela noção exacta do que seja o Desporto. Entende por Desporto um espectáculo movimentado e emotivo que para assistir desembolsa uns escudos pelo direito de entrada no respectivo recinto, como procede em qualquer sessão de circo. Vai apreciar a habilidade deste, os pontapés daquêlo, as intervenções daqueloutro, como vai divertir-se com as piruetas dum clown chistoso e atemorizar-se com os arriscados equilíbrios de artistas audaciosos e equímeros. Neste entendimento existe a interpretação errada do conceito desportivo, que o franco profissionalismo de hoje em qualquer modalidade mais ocorreu para acenar.

E' o Desporto algo mais do que uma demonstração espectacular pública. Tem um fim altruista e patriótico que necessário se torna conhecer. E' preciso que todos saibam que da sua prática beneficia a sociedade, beneficia o país, beneficiam todos.

Nos campos do Desporto se criam os homens de amanhã, robustos, fortes e disciplinados, porque o Desporto é a Saúde, é Educação e é a Vida.

Ali a disciplina cria-se, não se impõe. Ali não existem revoltados, mas sim a alegre fraternidade do convívio comum. Ali se conhece a necessidade do respeito mútuo, da tolerância e da ordem.

Mais do que as minhas palavras descoloridas e pobres diz, esta parte da mensagem dirigida à mocidade belga pelo ministro da saúde pública, sr. Walters, que transcrevemos com a devida vénia do diário "O Primeiro de Janeiro": — "Os adolescentes que me escutam não mais queiram que certos desportos sejam illusórios e vão simulador da educação física. Cada vez mais se afastarão dos falsos desportivos daquêles que confundem o desenvolvimento físico com os espectáculos mercantiles e os violentos desenhos comprometedores da saúde dos que, repetidamente mal seleccionados, a eles se entregam. Ajudar-me-ão a desacreditar todas as caricaturas de educação física. Esta exclue

todos os excessos. E' feita de harmonia, moderação e medida.

Praticando os desportos neste espírito, a juventude desenvolverá o sangue frio, o dom de observação, a segurança de julgamento, a rapidez na decisão e a confiança em si própria. A educação física seria uma falência se não realizasse a conquista destas grandes virtudes.

Para alcançar este objectivo nenhuma necessidade, todavia de caporalizar a juventude, de a fazer viver em rebanho.

Nada de constrangimento ofensivo, nem de regime de opressão. Queremos que a nossa juventude permaneça fiel às tradições de espontaneidade, de fantástica asseguradora humana e das qualidades originais de cada individuo.

Aqui tendes, amáveis leitores, o objectivo do Desporto claramente exposto nestas belas palavras do ministro da nação belga e reparai se estas palavras traduzem o procedimento da acção desportiva no nosso meio, ou se aplicam a mais alguma parte do nosso país. A verdade que encerram essas palavras, a autoridade do seu autor, dão-nos a certeza de que a mocidade belga tem no seu ministro um orientador capaz, um timoneiro conhecedor e patriota que ao seu país será útil, fornecendo-lhe num futuro próximo individuos fortes e sadios, valores intrínsecos da progressividade duma nação.

Ao Desporto, ao seu sentido educativo e social, muito deve a hegemonia dos países anglo-saxonicos, a sua elevada ética, sua admirável civilização, o seu profundo humanismo que assombra, encanta e merceia eleição. Não é contudo o produto dum decênio, mas a conclusão de gerações sucessivas inalteravelmente dirigidas sob os mesmos conceitos educativos. A quando a realização do encontro de futebol Inglaterra-Hungria, o cronista desportivo do jornal francês "Paris-Soir", indagando dum filho da Gran-Bretanha o que elle entendia por espirito desportivo, a resposta, não foi mais além dum sorriso irónico de ignorância. — Espirito desportivo, responde, não sei o que isso representa, é necessário ter espirito para lavar a cara e os dentes todas as manhãs?!

A integração nos hábitos comuns a todos os ingleses da necessidade do Desporto, fá-los admirar que existam ainda pessoas que desconheçam a sua utilidade. E' l'he tão essencial à vida como a ablução natural num individuo naturalmente asseado e limpo.

Quantas gerações serão precisas ainda para possuímos essa elevada noção? Para atingir esse nível superior, fará preciso antes de tudo iniciar desde os bancos da escola primária conjuntamente a uma instrução moderna; uma cultura física apropriada a todas as criaças sem distincção de sexo, para nos orgulharmos depois da nossa qualidade de civilizados. O gineasta tornado adulto terá então necessidade de se agrupar em associações para possuírem os seus ginásios e os seus campos de jogos, onde procurem o adestramento nas suas modalidades favoritas e desentorpecerem os músculos anquilosados e trêpegos das occupações profissionais, à luz radiosa e purificadora do sol, ao ar livre e puro dos campos desportivos.

Assentem então em bases sólidas de utilidade social, os Clubs terão vida assegurada, porque a sua necessidade é absolutamente inerente à existência do individuo moderno e o Desporto não será mais uma enganosa mentira.

**Almeida Ferreira.****Vitória, 6 — Varzim, 1**

A diminuta assistência que no último domingo foi ao futebol em Benlhevai, longe estava de julgar que o Vitória se comportasse da maneira como actuou, atendendo ao seu estado físico

causador dos fracas desafios última-

mente realizados. O team local, remoçado com o descanso usufruido nestes dois domingos últimos, deu boa nota de si, agitando os 90 minutos sem fazer realçar a deficiência de forma que antes acusava.

Foram 6 a 1 absolutamente nítidos sem margem para admiração ou dúvida. A sua classe soube "falar", adquirindo vantagem em todo o encontro, pela sua forma e sistema de jogo.

Virgílio, Clemente e Bravo, tiveram a honra de serem os chutadores dos goals conseguidos. A defesa do Vitória primou em efficientes jogadas, anulando as tentativas dos visitantes na conquista dos pontos necessários a atenuar o resultado contrário. Zeferino em melhores condições físicas, jogou a agradar e a não ser Mário, o mais fraco, todo o grupo teve bom comportamento.

Os visitantes desmantearam com a marcação do adversário, jogando a maior parte do tempo com a moral própria de vencidos sem esperanças num resultado compensador. Cederam por isso terreno em frente dos ataques contrários, permitindo-lhes uma amplitude de movimentos que aproveitou, não indo mais além porque o seu poder de chutar não está aperfeiçoado convenientemente.

A arbitragem de Ribeiro Novo não podemos classificá-la de impecável. Errar é próprio do homem sem que isso seja considerado defeito. Assinalações de faltas houveram que pecaram por exactidão e o invalidamento do goal de autoria de Virgílio pareceu-nos duvidoso.

A. F.

**S. C. de Lordelo, 3. S. C. Santa Luzia, 2.**

Realizou-se no passado domingo, como havíamos anunciado, o desafio entre estes dois clubs, que prometem vir a ser duas belas organizações desportivas do nosso concelho. O entusiasmo, que é a vida destes agrupamentos, não falta. Por isso é de esperar que os dois clubs caminhem bem, suscitados por uma leal rivalidade, que apenas deve servir para os valorizar.

O resultado obtido, 3 a 2, a favor do primeiro club é absolutamente justificado.

Alinharam pelo S. C. de Lordelo: Manuel Coelho, António Coelho, Américo Martins, José Ribeiro, Manuel Casal, Adriano Freitas, Germano, Lázaro de Abreu, Francisco de Abreu e Augusto Pereira de Lima.

Capitão: Duarte da Silva. Pelo S. C. Santa Luzia: Alfredo Pereira, Armando Pereira, Albano de Sousa, Manuel Parada, David Sousa, José Amaro, Brasileiro, José Quintão, Joaquim Machado e Luiz Machado. Capitão: Manuel Pereira.

A arbitragem, confiada a António Correia, rígida e imparcial, agradou aos dois grupos e à assistência numerosa, com poucas e pequenas dúvidas, que amigavelmente foram sanadas.

Em breve os dois grupos se encontrarão de novo, para um «match» de desforra.

**Sociedade Columbófila de Guimarães**

Na prova que esta colectividade fez realizar no passado domingo, a largada dos 50 pombos concorrentes foi feita em Lisboa às 9 h. e 15 m., não tendo havido extravio de qualquer pombo.

O 1.º pombo classificado chegou a oitenta e dois quilómetros a hora e o segundo 320 quilómetros em linha recta — em 4 h. e 52 m. percorrendo em média 1095 metros por minuto ou seja com a velocidade aproximada de quasi 66 quilómetros a hora o que é muito mesmo nas Sociedades em que concorrem bons campeões.

O 2.º classificado gastou 5 h. e 1 m.; o 3.º 5 h. e 8 m.; o 4.º 5 h. e 10 m.;

MARCA REGISTRADA

**A BRASILEIRA**

Casa especial de café do Brasil e Pastelaria

61, Rua de Sá da Bandeira, 91

Telefones 379 e 405

**PORTO**

Vende-se em Guimarães:

**Francisco Joaquim de Freitas & Genro**

(216) Praça D. Afonso Henriques, 70

o 5.º 5 h. e 13 m.; o 6.º 5 h. e 20 m.; o 7.º 5 h. e 20 m. e 30 s.; o 8.º 5 h. e 39 m.; o 9.º 5 h. e 42 m.; o 10.º 5 h. e 48 m.

Os prémios, que consistiam em taças, objectos de arte e menções honoríficas foram atribuídos aos 10 primeiros pombos que chegaram e que pertencem aos sócios:

1.º, José Figueiras de Sousa; 2.º, idem; 3.º, Luiz Carlos Coelho; 4.º, José Figueiras de Sousa; 5.º, Dr. J. Castro Ferreira; 6.º, Domingos Alves Ferreira; 7.º, José Figueiras de Sousa; 8.º, Domingos Alves Ferreira; 9.º, Duarte Garcia; 10.º, idem.

O 1.º prémio foi oferecido pela Sociedade Municipal; o 2.º pelo sócio Domingos Alves Ferreira; o 3.º pelo sócio José Lopes Mota e o 4.º por um amigo da Sociedade.

**Vida Católica****Procissão de Corpus Christi** — Com a imponente de outros tempos realizou-se, na quinta-feira, a majestosa Procissão de Corpus Christi, em que tomaram parte muitas irmandades e confrarias, associações religiosas, clero, autoridades civis e militares, esculptas, etc., e na qual se incorporou a imagem de S. Jorge, a cavalo, seguida do seu sequito, que abriu o imponente cortejo. As ruas por

onde o préstito passou estavam tapetadas de ervas cheirosas e flores e os prédios adornados com colgaduras e bandeiras.

Da varanda da basílica de S. Pedro foi dada a bênção do SS. Sacramento, apresentando a Praça de D. Afonso Henriques um aspecto surpreendente.

Na quarta-feira, à noite, viam-se as fachadas dos prédios da cidade, na sua maioria, iluminadas, e os sinos das torres repicaram festivamente anunciando o ressurgimento da tradicional festa do Corpo de Deus.

Merece louvores a Mesa Administrativa da Confraria do SS. Sacramento da Oliveira, a que dignamente preside o nosso amigo sr. João Mendes Fernandes, pelo brilho que soube imprimir àquela festividade.

**Nossa Senhora da Guia** — A expensas de um devoto realiza-se, na terça-feira, na capela de N. S. da Guia, uma festividade em cumprimento de um voto à Padroeira e como conclusão do mês de Maria, constando de: missa cantada, às 8 horas; e exposição, terço, Sermão, Ladaíña, e bênção do SS. Sacramento, às 19 horas.**Festejada de Santo António** — A Mesa da Irmandade de Santo António, actualmente erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, celebrará no dia 13 de Junho, com toda a solenidade, a Festa em honra do seu

Padroeiro, precedida de tresena que se realizará pelas 20,30 horas, com a assistência da Irmandade. A festividade constará do seguinte programa: missa resada às 9 horas, seguindo-se a distribuição de pão aos Pobres; missa cantada às 11 horas; Sermão, cânticos e bênção do SS. Sacramento, às 17 horas.

Da Mesa da Irmandade recebemos 10 menas do pão dos Pobres, para distribuímos por alguns dos nossos protegidos. Em nome deles desde já agradecemos.

**Mês de Maria** — Amanhã e depois realizam-se nos diversos templos da cidade, festividades como conclusão do Mês de Maria.**Festa da Oliveira** — Em reunião realizada no dia 13 do corrente, — dia de Nossa Senhora da Fátima — a Mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira resolveu realizar neste ano, no dia 15 de Agosto, a majestosa procissão da Padroeira da nossa cidade.

Nas cerimónias da igreja far-se-á ouvir o grupo coral do nosso Orfeão. O sermão vai ser confiado a um dos mais distintos oradores sagrados.

Os trabalhos de organização vão ser iniciados em breve, assim como a subscrição necessária para ocorrer às despesas desta festividade.